

FREIRE, Paulo. Educação como prática de liberdade. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1967.

A contribuição mais fundamental de Paulo Freire à educação talvez seja a integração da ação educativa à realidade global do educando, tendo como base a crença no homem, na sua capacidade de ser sujeito do seu próprio processo educacional, capaz de se conscientizar e se conscientizando engajar-se na transformação da realidade.

A contribuição de Paulo Freire não se restringe à alfabetização de adultos, mas atinge todo o sistema educacional e questiona-o em todos os pontos: pedagógico, administrativo, ligação com a realidade, política educacional.

Em Paulo Freire, os objetivos e a metodologia educacionais estão profunda e coerentemente vinculados, sendo conscientemente buscada a identificação entre o conteúdo da aprendizagem e o processo de aprendizagem. Impregnação de autêntica praxis, a ação educacional tenta realizar a síntese entre teoria e prática, palavra e ação. A educação como prática de liberdade não se contenta em propor a liberdade como objetivo educacional: explicita-se e se realiza na própria ação educativa que se constitui numa exercitação da liberdade, numa ocasião de libertação. Não há defasagem entre o que se quer realizar (objetivos) e o processo que se instaura para atingir esses objetivos (metodologia).

1. Objetivos educacionais em Paulo Freire

Tendo como pressuposto a crença no homem, na sua capacidade de auto-conscientizar-se, de auto-avaliar-se, de auto-educar-se, de engajar-se na realidade, de transformá-la, considerando o homem como sujeito do processo educacio

nal, Paulo Freire vê a educação como capaz de colaborar com o homem na "indispensável organização reflexiva de seu pensamento, assumindo posições cada vez mais identificadas com as condições de nossa realidade, integrada no espaço e no tempo, levando-o à reflexão de sua ontológica vocação a ser sujeito. Apercebendo-se de que não apenas está no mundo, mas com o mundo, o homem relaciona-se com ele por atos de criação e recriação, de sujeito para objeto.

A educação deve ultrapassar os limites puramente pedagógicos, para ser uma educação para a decisão, para a responsabilidade social e política, para o desenvolvimento, para a democracia. Educação que possibilite ao homem a discussão de sua problemática e sua inserção nela, que o a jude a tomar consciência da realidade, numa atitude de constante diálogo, na análise crítica das soluções encontradas, numa certa rebeldia, na identificação com métodos e processos científicos.

A contribuição que o educando deve dar à sociedade, junto a economistas, sociólogos e outros interessados na integração social é a de uma educação crítica e criticizadora, que possibilite ao educando a passagem da consciência transitiva-ingênua para a consciência transitiva-crítica, colocando-o em condições de resistir aos poderes da emocionalidade característica de um período em transição.

A superação da consciência ingênua se realiza pelo desenvolvimento da consciência transitiva-crítica através da pesquisa, da constatação, da revisão, numa tentativa constante de mudança de atitude.

Profundamente vinculado à realidade histórica de seu tempo, Paulo Freire vê não apenas a urgência de superarmos o analfabetismo, mas de superarmos também nossa inexperiência democrática. Pelo debate e análise de problemas, poder-se-ia criar condições democráticas que levassem ao hábito de participação e ingerência.

2. Metodologia educacional em Paulo Freire

Para atingir tais objetivos, Paulo Freire via a necessidade de um método ativo, dialogal, crítico e criticizador e da modificação do conteúdo programático da educação. Este novo conteúdo programático da educação suporia a introdução do conceito de cultura, através do qual o homem aprofundaria sua tomada de consciência de si mesmo e da realidade e das relações que poderia estabelecer com ela. O uso de técnicas como a redução do conceito de cultura a traços fundamentais, em situações existenciais "codificadas", em situações desafiadoras que fossem descodificadas pelo grupo levaria a uma participação ativa, criadora e crítica.

A alfabetização incorpora-se ao educando, isto é, toma corpo nele, através dele. Não se trata de uma doação, de um comunicado, mas um ato criador que leva a recriações. Implica não apenas numa memorização visual e mecânica, mas numa atitude de criação e recriação, de auto-afirmação, que resulta em "postura interferente do homem sobre seu contexto".

Para a elaboração e execução do método, através de círculos de debates para o esclarecimento de situações e busca de ação decorrente do esclarecimento, com temas escolhidos pelo grupo e debates em formas dialogal, Paulo Freire distingue 5 fases, sempre coerentemente vinculada aos objetivos:

1 - levantamento do universo vocabular, através de encontros informais com o grupo a ser alfabetizado (trata-se da procura das "palavras geradoras");

2 - escolha das palavras, selecionadas do universo vocabular pesquisado;

3 - criação de situações existenciais típicas do grupo, situações-problemas que sejam desafios aos grupos, com elementos para serem descodificados;

4 - elaboração de fichas-roteiros para debates;

5 - feitura de fichas para decomposição de famílias fonêmicas correspondentes aos vocábulos geradores.

3. Contribuições fundamentais de Paulo Freire à educação

Em resumo,

1. educação profundamente vinculada à realidade social global, não apenas dirigindo-se a ela mas partindo dela;

2. relativização da ação educativa: educação como um dos fatores de desenvolvimento do homem e da sociedade, e não o fator;

3. relativização do papel da escola no processo educativo; aspecto muito em voga hoje, desde a posição radical de Ivan Illich, com a descolarização da sociedade, até a posição mais moderada da UNESCO, chamando a atenção para as outras instâncias educativas;

4. objetivos educacionais que tenham como fundamento, ponto de partida e finalidade o homem-sujeito de seu processo educacional;

5. o lugar do diálogo no processo educacional, superando formas de doação, assistencialismo, dominação, autotacismo;

6. a politização como consequência de uma alfabetização de adultos não puramente mecânica e memorizada, mas que leve à conscientização de sua problemática, instrumentalizando-o para opções;

7. a lucidez quanto à situação nacional e quanto ao modo de influir sobre ela, através da ação educacional.

Os esforços de Paulo Freire não terão sido em vão e, apesar de semeados ainda no início, eles comprovam que algo pode ser feito, que é possível chegar-se à conscientização do povo, à participação no governo da nação. E, em termos educacionais pedagógicos, que muito pode, e deve ser feito.

T.A.T.